**Açaí caseiro**

Quando acordei senti um cheiro gostoso.

Açaí batido com gosto;

que pena que dói no bolço;

um preço salgado, que não cabe no prato.

O jeito que achei foi trepar no mato;

via a palmeira exibindo o cacho;

fui para o abraço;

olhai para cima quase que desisto de tão alto;

fiz a peconha de saco;

ralei o peito, relei braço.

Bati o pretinho como se bate um traço, ai que cheiro gotoso.

Vinguei o meu gosto que encontrei no mato.

Autor: Waldeci Amaro dos Santos

Grito de liberdade

A mata imensa, um grito acuado;

um corte certeiro;

um corte cerrado.

A queda da tora o Homem ignora;

a queda da árvore homens que choram;

a mata que implora o Homem ignora.

O povo que grita;

um grito chorado;

o homem que mata;

um sonho sonhado.

Um tiro certeiro no meio do mato;

um tiro certeiro no peito cerrado;

um homem morto;

um homem achado;

um sonho perdido;

um sonho roubado;

um sonho verde;

um sonho cortado.

Famílias que choram;

um homem enterrado;

Homens que explora.

A lágrima que implora.

Candidato estanho

Matriculei no seu coração;

encontrei as vagas fechadas.

Fiz o teste de seleção;

preenchi todos os itens;

 da comunicação até da participação;

fique reprovado com toda interseção;

fiz solicitação de vaga;

já estava completa.

Tentei insisti e não passei.

Mas ainda estou esperando vaga no teu coração.

Regional

Égua mano, somos todos iguais, mais no sotaque aqui ando soletrando,

No Pará a roupa se coloca de molho pra limpar.

Lá agente não gasta muita água, deixa no sol com sabão pra quarar;

Fica limpinho;

aqui vocês chamam branquinho;

lá se diz bem alvinho.

Açaí se diz aqui;

lá é Juçara.

Aqui se derruba manga na pedrada;

lá é no rebolo e cai de carrada.

Aqui você fala vem cá que quero te abraçar;

se fosse lá eu dizia, vem cá que quero te abracar.

Quando se se diz ai que agonia;

lá se diz estou com um rilia.

Aqui estomago com azia;

lá e gastura.

Aqui parente distante é de segundo grau;

lá e tudo primo se considera legal.

Aqui se frita com óleo pra comer o pirarucu;

lá até no ovo se põem o babaçu.

Como já dizia

Bom dia natureza do grão Pará;

Quem dera te chamar de bela.

Outrora poderia;

como já falava a poesia.

Ruy já dizia que calcava no peito do corpo celeste;

não teve medo das embatas que te faz adormecer.

Fez sua montaria em cima de uma lenda;

ai que lucidez de imaginação;

cantava os versos e prosas, acompanhado de um violão.

Só Ruy pra fazer, o poema cantar;

só Ruy pra fazer um peixe falar.

Ai quem pudera, eu chegar próximo da sapiência de um papa chibé.

E o velho Ruy só ele podia sossegar nas águas do mar.

É assim que dizia.